

08/03/2024 17:16 - Industrialização de Rondônia avança com a expansão da agropecuária em Porto Velho



Com uma extensão territorial de mais de 34 mil quilômetros quadrados, Porto Velho tem se destacado pela expansão do setor produtivo. Com o maior rebanho bovino de Rondônia, com 1,7 milhão de cabeças de gado e ampliando a cada ano o plantio de grãos, o município se posiciona já entre os mais produtivos do Estado. E junto com essa expansão na agropecuária, ocorre também um processo de industrialização.

"O momento atual é a chegada e o fortalecimento da indústria que apoia a agropecuária. Como bases de embarques de grãos, indústrias de fertilizantes, setor de nutrição animal que cresceu muito, com o setor primário organizado e com volume de milho e soja que permitem a produção de ração animal. São ações que, conjugadas, fortalecem a economia do Estado e isso se dá pelo avanço da produção primária",

destacou Marcelo Thomé, que preside a Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (Fiero) e a Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho (ADPV).

Segundo Thomé, "setores econômicos são complementares, para ter agro forte, é importante ter indústria forte. O implemento do agro é um produto industrial, o fertilizante, as tecnologias são serviços industriais, a implantação de um frigorífico. E isso bem consorciado, cria esse vetor de crescimento que Rondônia tem experimentado".

Para o presidente, a capital tem atravessado um momento de expansão da agropecuária. "Momento positivo e irreversível. Porto Velho tem uma disponibilidade grande de terras subutilizadas ou degradadas que permitem essa forte expansão, no entorno da capital, com uma vantagem comparativa enorme que é a proximidade com o porto para o escoamento da produção, gerando competitividade ao produtor rural, pois o custo de logística é menor".

ESCOAMENTO

Por sua localização estratégica, Porto Velho está se consolidando como um dos principais entrepostos de exportação de grãos do país. Nos últimos anos, o município recebeu cerca de R\$ 2 bilhões de investimentos privados para a construção de tombadores e estações de transbordo de cargas, em novos terminais de embarque de grãos e de outros produtos, com perspectivas de expansão.

"Esses investimentos não são por acaso: se há essa decisão de grandes empresas é em razão da nossa potencialidade. Porto Velho tem vantagens competitivas para ser um dos principais 'hubs' logísticos do país, isso é evidente".

Ele avalia ainda que "o setor privado já percebeu isso e para alcançar a sua plenitude precisa da duplicação da BR-364 e a conexão de outras rotas, do Noroeste do Mato Grosso a Rondônia, a exemplo da BR-174. Por falta de rodovia pavimentada, esses grãos vão para o porto de Miritituba, em Itaituba (PA), mas poderiam vir para Porto Velho, que é muito mais próximo".

Segundo ele, "é preciso a construção de uma malha rodoviária que permita atrair essa produção para ser escoada por Porto Velho, não só pela BR-364, que é uma rodovia já estrangulada e a sua duplicação é uma necessidade urgente. De nada adianta termos portos de transbordo de cargas se os caminhões não chegam".

Thomé cita ainda o projeto de construção da ferrovia para o transporte de carga. "Há potencial econômico para a ferrovia que conecte toda a região para Porto Velho. É um tema que precisa ser enfrentado pelo poder público, o destravamento desse investimento. Adicionalmente, o rio Madeira precisa ser uma hidrovia de fato. Somos um rio navegável, mas para ser hidrovia precisamos ter investimentos em batimetria, sinalização permanente, dragagem dos pontos críticos, gestão sobre o ativo logístico. Isso é feito esporadicamente, em períodos mais críticos de navegação. Esse modal precisa ser gerido de forma tecnicamente adequada".

BR-319

Outro ponto importante é a pavimentação asfáltica da BR-319, que liga Porto Velho a Manaus (AM), com cerca de 400 quilômetros por fazer. "Não é uma rodovia para o transporte de grãos e de cargas de grande volume, que deverá seguir ocorrendo por via fluvial. Mas, para produtos perecíveis, como carnes, peixes, hortifrutigranjeiros. Será essencial para que possamos acessar o mercado de Manaus em dez horas de estrada. Além de facilitar a vinda de eletroeletrônicos e o trânsito de pessoas", observou.

Na opinião de Marcelo Thomé, "teria um enorme impacto positivo em nossa economia essa pavimentação da BR-319. Teríamos um mercado enorme, que mudaria o perfil produtivo de Porto Velho. Tem muito a ver com a nossa matriz econômica e permitirá acesso a um grande mercado consumidor, com grande poder aquisitivo".

FUTURO

Marcelo Thomé ponderou ainda que "no momento, trabalhamos para que o consórcio entre o desenvolvimento da agropecuária e da indústria, que dá essa sustentação ao setor, siga pelos próximos dez anos ou um pouco mais. Mas, precisamos preparar Rondônia para uma agenda nova, uma agenda que dialogue com a identidade econômica da Amazônia, buscando identificar e viabilizar essas possibilidades conectadas à economia verde".

De acordo com ele, "estamos falando da integração lavoura, pecuária e floresta, mercado de carbono, manejo sustentável, fontes renováveis de energia (como a fotovoltaica) e produção de hidrogênio sustentável. São tantas agendas e elas são o futuro da indústria de Rondônia: a bioeconomia traduzida em bionegócios".

FARMACÊUTICA

Mas, não são apenas empreendimentos ligados ao setor produtivo que aportam na capital. A empresa Mittel Pharmaceuticals anunciou um investimento de R\$ 141,8 milhões, com geração de 240 empregos diretos, para a construção da primeira indústria de medicamentos na região Norte.

Serão investidos R\$ 66,8 milhões em obras civis, R\$ 72,7 milhões em máquinas e equipamentos, mais R\$ 1,7 milhão em equipamentos laboratoriais e controle de qualidade, além de R\$ 428,5 mil em mobiliário. O processo de produção está previsto para o início de 2026.

Fonte: PMPV